



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
2º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
Pediátrico
São Luís - MA

05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Déficit Antropométrico Em Lactentes Com Alergia Ao Leite De Vaca No Brasil: Revisão Sistemática E Metanálise De Prevalência Utilizando Dados Individuais

Autores: VANESSA CRISTINA CASTRO RODRIGUES (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)), MARCELO CUNIO MACHADO FONSECA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)), MAURO BATISTA MORAIS (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP))

Resumo: A alergia às proteínas do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum em lactentes e pode afetar o crescimento, levar a deficiência de micronutrientes, dificuldades alimentares e pior qualidade de vida. Os sintomas da APLV geralmente têm início no primeiro semestre de vida, fase de elevada vulnerabilidade não apenas para o crescimento, como também para a maturação de órgãos e tecidos e para o desenvolvimento infantil. "Estimar a prevalência de déficit antropométrico na fase inicial do manejo diagnóstico e terapêutico da APLV em lactentes brasileiros com manifestações clínicas predominantemente não mediadas por IgE." As bases de dados MEDLINE, EMBASE, LILACS e Cochrane foram pesquisadas desde sua criação até janeiro de 2024 para recuperar estudos clínicos, observacionais e séries de casos realizados no Brasil que incluíram lactentes com APLV e foram publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, utilizando-se os termos: "alergia a leite" E "lactente" E "Brasil". Foram excluídos estudos que pesquisaram apenas lactentes com APLV mediada por IgE, alimentados exclusivamente com leite materno, criticamente enfermos ou somente >6 meses de idade. Os desfechos de interesse foram as prevalências de escore-z <-2,00 desvios-padrão segundo o referencial da Organização Mundial da Saúde para: peso-idade (baixo peso), estatura-idade (baixa estatura), peso-estatura e IMC-idade (magreza). Também foi estimada a prevalência de déficit antropométrico, definido como a presença de escore-z <-2,00 para pelo menos um dos índices antropométricos avaliados. O protocolo foi registrado na National Institute for Health Research's PROSPERO. A plataforma Rayyan foi utilizada para selecionar os estudos. Títulos e resumos foram selecionados por dois autores de forma cega e os três autores discutiram para resolver discordâncias. Os autores dos estudos selecionados foram contatados para obtenção dos dados antropométricos. Analisamos, então, os dados individuais dos participantes de cada estudo independentemente. Com os dados agregados de cada estudo, fez-se a síntese utilizando um modelo metanalítico de efeitos randômicos e para tanto usamos o software ProMeta3. "De 132 artigos recuperados, 24 foram selecionados e seus autores contatados. Foram disponibilizados os dados antropométricos de 387 lactentes, provenientes de sete estudos (1-7). A metanálise resultou em prevalência (IC 95%) de: baixo peso = 14% (8-23%), baixa estatura = 14% (8-22%), magreza (peso-estatura) = 10% (5-21%), magreza (IMC-idade) = 12% (6-21%) e déficit de pelo menos um indicador antropométrico = 24% (16-36%)." No Brasil, aproximadamente um quarto dos lactentes com suspeita ou diagnóstico de APLV apresentam algum tipo de déficit antropométrico nos primeiros meses de vida. A elevada prevalência de déficit nutricional ratifica a importância da avaliação e cuidados com a nutrição.